

Após 10 anos pagando aluguel, **Coopertan terá sede própria**

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Dois mil e dezessete foi um ano de conquistas para a Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangara da Serra (Coopertan). Mesmo diante de algumas dificuldades encontradas no decorrer deste ano, a cooperativa iniciou a realização de um sonho bastante antigo da população em geral e, principalmente, dos associados que diariamente realizam o trabalho da coleta seletiva, tudo de forma manual.

Uma dessas conquistas alcançadas é o início

da construção da sede própria da Coopertan, que será instalada no Jardim Industrial no ano que vem. De acordo com a diretora operacional da cooperativa, Silvana Regina dos Santos, todo o trabalho de terraplanagem já iniciou para dar seguimento na obra. “Nesse ano tivemos coisas boas e ruins, como sempre, porém tivemos muitas conquistas. Fomos beneficiados com um recurso de cerca de R\$ 200 mil, valor que dará para iniciarmos a obra. Não vai dar para fazermos tudo, mas vai dar para sairmos dos dez anos de aluguel”, comentou a responsável,

destacando que o recurso foi viabilizado através do Ministério Público do Trabalho.

“O MP necessitou de uma entidade para destinar esse recurso, que iria para Barra do Bugres. Porém, por questões documentais, o valor veio para nós, o que é muito bom”, explicou Silvana.

Além do início da construção da sede própria, a diretora operacional também lembrou de aquisições que facilitam o trabalho braçal dos associados.

“Conseguimos uma esteira, que melhora muito o trabalho e facilita no esforço físico”, afirmou.



Sede própria da Cooperativa será construída no Jardim industrial, próximo do Residencial Alto da Boa Vista

RETROSPECTIVA

Materiais não recicláveis dificultam diariamente trabalho dos associados

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Fraudas descartáveis, papéis higiênicos, madeira, guardanapo engordurado, resto de comida e até mesmo animais mortos. Esses são apenas alguns dos materiais não recicláveis que os trabalhadores da Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangara da Serra (Coopertan) encontram rotineiramente entre os sacos preparados pela população do município.

Segundo informações da diretora operacional, Silvana Regina dos Santos, esse já é um problema bastante antigo que tem dificultado o serviço.

“Nesse ano a gente percebeu que tem as pessoas que fazem o trabalho de forma correta, mas também tem as que não fazem. A gente recebe de



Falta de conscientização da população tem dificultado o trabalho na Coopertan

materiais recicláveis a orgânicos. Está vindo resto de comida, bicho morto, fraude descartável e outras coisas que não deveriam. Até agulha as vezes a gente recebe, o que nos deixa com medo. Por não ser resíduo sólido, poderia acarretar a alguma doença nos nossos coo-

perados, porque mesmo a gente utilizando as luvas é perigoso. É uma coisa que infelizmente acontece”, confirmou a responsável, ao lamentar a falta de conscientização de uma parcela da população.

A Coopertan foi criada em 2005 em Tangará da Serra e visa congregar

trabalhadores da coleta seletiva de materiais reaproveitáveis, para fins de geração de trabalho, renda e preservação do meio ambiente. Atualmente, a cooperativa conta com quase 50 cooperados, sendo a maioria mulheres que trabalham de forma manual.

ADEQUADOS

Cooperativa recebe
todo tipo de **resíduo
sólido seco**

>> **Rodrigo Soares**
Redação DS

Recebendo em média quatro caminhões por dia de materiais previamente preparados pela população, a Cooperativa de Produção de Material Reciclável de Tangara da Serra (Coopertan) aproveita somente os resíduos sólidos secos. De acordo com a diretora operacional, Silvana Regina dos Santos, a população não deve confundir esse tipo de materiais com alguns que não são aproveitáveis.

“Creio que as vezes as pessoas confundem e acabam enviando alguns papéis que já estejam contaminados, como papel higiênico usado e guardanapo sujo. Esse tipo de material não é reciclável. A gente tem muito o que agradecer a população de nossa cida-

de que contribui muito conosco, mas muita gente ainda tem que aprender a separar o resíduo sólido”, comentou a responsável, destacando que o envio de materiais inadequados causam prejuízos para a cooperativa.

“Diariamente vem coisas não recicláveis, o que acumula rejeito. Com isso, a gente gasta para retirar o que é inadequado, o que ao invés de gerar renda para a cooperativa, gera custo em torno de oito mil reais para fazer a retirada do rejeito”, explicou a diretora operacional.

“Mesmo diante das dificuldades, aproveito para agradecer a população que colabora com a gente, e faço o pedido para continuar colaborando. Ensinem as pessoas e mostrem como faz a separação correta, porque a nossa mão de obra é braçal”, concluiu.